

SINDXEF-SP

FILIADO À



A IMPORTÂNCIA DO SINDICATO

e do delegado sindical

SINDICATO DOS
TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Sindicato: uma ferramenta de luta do trabalhador



Foto: Fabíola Corrêa

Até 1988 os servidores públicos de todo país eram impedidos de construir seus sindicatos. Foram necessárias muitas lutas e mobilizações para garantir este direito, que se deu em 1988, com a promulgação da constituição. Então, muitas associações (a forma que os servidores encontraram para se organizarem naquele momento) se uniram e constituíram os sindicatos de servidores federais. Entendemos a importância da existência deste instrumento para organizar nossa categoria e nossas lutas, como também do conjunto da classe trabalhadora.

PARA QUE SERVE O SINDICATO?

Para desenvolver a luta pelos objetivos imediatos e históricos dos trabalhadores. Deve ser um instrumento classista, independente, que impulse a mobilização para preservar e ampliar os direitos.



Foto: Renata Marfezzoli

É PRECISO TER UM SINDICATO?

As construções dos sindicatos foram fruto de muitas batalhas, muitos trabalhadores deram a sua própria vida para edificá-los. Sabemos que muitos sindicatos se perderam, se burocratizaram, afastando-se de suas bases, se transformando em sindicatos de cúpulas, onde a base não decide nada. O

Sindsef-SP busca ser diferente. Construimos um sindicato democrático, de luta, classista onde a base deve ser o centro das decisões. Aqui nós queremos que a base realmente decida. O trabalhador desorganizado não tem como reivindicar. É preciso sim um sindicato que lute para assegurar nossos direitos!

COMO PODEMOS TER UM SINDICATO FORTE?

Um sindicato só é forte se conta com a participação da base no seu dia-a-dia. Um sindicato não é só a diretoria. Você é o sindicato, sócio ou não. Para conquistar nossas reivindicações é imprescindível o envolvimento do maior número de trabalhadores na trincheira das nossas lutas. O sindicato tem o papel de impulsionar as lutas e a categoria deve ter o compromisso de estar junto na mobilização, para fazer crescer e ajudar nessa caminhada. A organização de base nos locais de trabalho é fundamental para o fortalecimento da luta dos servidores, para a democratização do sindicato e também para a educação rumo a uma sociedade justa, igualitária, libertária, governada pelos trabalhadores.



A IMPORTÂNCIA DO SINDICATO NO PRÓXIMO PERÍODO

Os ataques sofridos pelo funcionalismo público, desferidos pelo Governo Federal, que pretende acabar com conquistas históricas, como a aposentadoria integral e a estabilidade no emprego, impor o congelamento salarial, etc, tomarão um salto na chegada iminente da crise do capitalismo que assola a Europa e outros países pelo mundo. Na Europa os governos, orientados pelos organismos financeiros internacionais (FMI, Ban-

co Central Europeu, Comissão Européia, etc), têm buscando jogar os custos da crise provocada por eles mesmos, nas costas dos trabalhadores, especialmente do funcionalismo público, com demissões, rebaixamento salarial, perda de conquistas, como o décimo terceiro salário, etc.

Para resistir à tudo isto é preciso fortalecer as entidades combativas e que se mantém no campo das lutas.



FORTALECER O SINDICATO COM O AVANÇO DO TRABALHO DE BASE

A integração às hostes governistas da grande maioria das entidades sindicais provocam um abandono da luta cotidiana, bem como o afastamento destas direções dos sindicatos da base e dos locais de trabalho.

As entidades filiadas à CSP-Conlutas têm buscado desenvolver formas de organização que fortaleçam a construção dos sindicatos pelas bases de suas categorias. A Organização por Local de Trabalho (OLT) é condição fundamental para uma entidade sindical se manter na trincheira da mobilização e da luta da classe trabalhadora. Ela contribuirá para a mudança dessa estrutura sindical que não responde as demandas da categoria que representa.

A OLT é a garantia de que os conflitos do cotidiano serão combatidos de imediato, uma vez que a exploração ocorre diariamente no local de trabalho. O seu desenvolvimento permitirá

formar mais dirigentes a partir da luta, possibilitando a renovação contínua dos fóruns de direção da entidade.

No momento em que o governo aceita com a continuidade dos ataques aos servidores e serviços públicos, é urgente a organização do movimento sindical pela base fortalecendo a sua resistência.

A realidade atual do trabalho de



base existente em nosso sindicato, apesar de passos importantes terem sido dados, ainda está longe de corresponder às nossas expectativas e concepções. É preciso seguir avançando. Por isto é necessário tomar esta questão como prioridade, propondo e incentivando todas as iniciativas que colaborem neste objetivo.

É preciso integrar as organizações

por local de trabalho que surgirem nos diversos órgãos na estrutura de decisão do sindicato (Conselho de Representantes, Comandos de Greve, etc.). Para isso, o Sindsef-SP se propõe a realizar diversas discussões sobre o tema (seminários, encontros, cursos), visando dar a toda base a oportunidade de contribuir na construção destes organismos. Lutar junto aos órgãos competentes para o reconhecimento destes representantes de base como representação legal dos trabalhadores daquele local de trabalho. Dar apoio, político e material, aos representantes por local de trabalho para que desenvolvam suas atividades.

Também é preciso eleger representantes de base nos locais onde ainda não existem e aumentar o número de assembleias. Fazer um raio X dos problemas nos órgãos com ajuda dos delegados de base. O delegado de base deve tomar a frente das lutas.

DELEGADO SINDICAL

A presença de delegados sindicais nos locais de trabalho, eleitos democraticamente, é a segurança de que o sindicato será governado por sua base. Na concepção da atual direção do Sindsef-SP

a representação de base é um dos alicerces da entidade sindical, por isso, o delegado sindical tem um papel fundamental na sua estrutura, sendo garantido pelo seu Estatuto.

DELEGADO SINDICAL É UM DIREITO

A conquista do delegado sindical foi fruto de muitas lutas. Os governos e patrões sempre resistiram à presença da organização de base, mas a nossa luta foi mais forte, e arrancou esse direito com a mobilização da classe trabalha-

dora. O delegado sindical está amparado pela Constituição Federal, pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Estatuto do Sindsef-SP.



ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO SINDSEF-SP

Conforme o Estatuto da entidade, o Sindsef-SP tem como instâncias deliberativas: o CONGRESSO ("Instância máxima de deliberação") que acontece anualmente, as ASSEMBLEIAS GERAIS, o CONSELHO DELIBERATIVO, a DIRETORIA COLEGIADA, o CONSELHO FISCAL; e a SEÇÃO SINDICAL.

LHO DELIBERATIVO (composto pela Diretoria Colegiada; Delegados Sindicais de base e membros do Conselho Fiscal); a DIRETORIA COLEGIADA; o CONSELHO FISCAL; e a SEÇÃO SINDICAL.



ATUAÇÃO DO DELEGADO SINDICAL DE BASE

O delegado representará o sindicato no local de trabalho, e será o primeiro a fazer o combate aos desmandos existentes, a ajudar na construção das pautas e a organizar as demandas dos servidores.

O delegado sindical deverá ter uma atuação dinâmica e democrática, buscando sempre se reunir com seus colegas, explicar pacientemente cada passo da luta dos trabalhadores, de forma que a base possa decidir sobre os rumos a serem seguidos.

Ele deverá fomentar discussões que ajudem o trabalhador a compreender o que acontece no movimento sindical e na sociedade, e como as ações e omissões do governo impactam na vida dos servidores e da população. Deverá estimular a participação dos servidores nas assembleias, congressos, plenárias e nas lutas da categoria e dos demais trabalhadores.

Além de organizar as assembleias e reuniões nos locais de trabalho, o delegado sindical terá ainda o papel de propor e implementar ações cotidianas de combate àqueles que

exploram e atacam a categoria.

Ainda tem como atribuições participar do Conselho Deliberativo, com direito a voz e voto; e responsabilizar-se pela execução da política sindical definida no CD (Conselho Deliberativo) em seu âmbito de atuação.

Caso não cumpra satisfatoriamente o seu papel, o delegado sindical poderá, a qualquer tempo, ser substituído pela base respeitando as decisões de assembleia no local de trabalho.



ORGANIZANDO REUNIÕES SINDICAIS



A realização de reuniões nos locais de trabalho é de suma importância para o debate de ideias e fatos inerentes ao processo sindical. O delegado sindical naturalmente conhece o espaço físico e a dinâmica dos servidores da sua base e isso é importantíssimo para a efetividade dessas reuniões.

Ninguém conhece melhor o local de trabalho do que os servidores que ali labutam diariamente. O horário e o local das reuniões devem ser decididos em função disso, maximizando a possibilidade de comparecimento.

Conhecendo as pessoas e seus hábitos o delegado sindical deve divulgar as informações e convocatórias onde for melhor, num mural, via correio eletrônico ou qualquer outra forma de divulgação. Paralelo a isso, a tática do corpo a corpo também deverá ser adotada com os servidores, pois muitas vezes uma breve conversa no corredor é mais eficaz.

É importante manter a organização durante as reuniões para garantir a presença e a efetiva participação de todos. Um clima de desorganização afasta os mais tímidos e aqueles que não costumam participar de reuniões. Controlar a ordem e o tempo das intervenções garante a oportunidade de todos se expressarem de maneira de-

mocrática.

As dúvidas deverão ser ouvidas e sanadas de forma respeitosa e, na impossibilidade de explicá-las, assumir o compromisso de buscar a resposta, pois ninguém é dono da verdade nem é obrigado a estar por dentro de todos os assuntos.

Algumas pessoas ficam constrangidas e evitam fazer perguntas em público com medo de serem ridicularizadas pelos presentes. É importante trabalhar com sensibilidade esses casos, evitando constrangimentos.



CONHEÇA UM POUCO DA HISTÓRIA DO SINDSEF-SP



O Sindsef-SP nasceu em um período de intensas lutas e de greves. Em 1988, pela primeira vez após 20 anos de ditadura militar, os servidores federais de todo o país se uniram em uma greve geral da categoria. Em 1989 houve uma nova greve dos servidores federais, reivindicando reposição salarial, o direito irrestrito de greve e de organização sindical.

Percebe-se a necessidade de construir sindicatos que organizassem as lutas da categoria nos estados e nacionalmente. Em 11 de maio de 1991, ocorre então a assembleia de fundação do Sindsef-SP. O primeiro Congresso da entidade ocorreria em abril de 1992. Ali, já era possível perceber a disposição dos servidores em construir a entidade. Em menos de um ano, o Sindsef-SP contava com 1.100 filiados, em 17 órgãos públicos.

Em maio de 1992 o sindicato diri-



giu sua primeira greve e começou a se tornar referência para servidores de diversos órgãos. Em 1993 uma nova greve dos servidores federais obteve conquistas como o reajuste da GAE (Gratificação de Atividade Executiva) e uma política salarial que recuperou o poder aquisitivo da categoria naquele momento.

Além das lutas contra os governos neoliberais da década de 1990, o Sindsef-SP promoveu a conscientização através da arte. Em 1995, o sindicato produziu a peça Gibi: A Olimpíada do Servidor, que destacava a batalha contra a falta de verbas, a burocracia, o desemprego e o desmonte dos serviços

públicos. Foi concebida por Laerte Morone e Décio Gentil, e dirigida por Beth Lima, diretora do sindicato.

Em 26 de agosto de 1999, o sindicato participou da Marcha dos 100 mil em Brasília, defendendo o Fora FHC e o FMI. Em todas as lutas, campanhas salariais, greves nacionais da categoria, greves por setor, lutas gerais da classe trabalhadora, num período de grandes ataques, de privatizações e retirada de direitos, o Sindsef-SP esteve presente.

O Sindsef-SP já foi filiado a CUT. Só que em 2003 tudo mudou. Lula assume a Presidência da República e de cara encaminha uma reforma da previdência, que significou a retirada de direitos históricos dos servidores públicos. Isso revoltou muito as categorias, houve uma forte luta para barrar esses ataques.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) que já vinha num curso vacilante, abandonou de vez os reais interesses dos trabalhadores, transformando-se numa central defensora das políticas do governo no movimento sindical, mesmo que elas significassem retiradas de direitos ou perdas para os trabalhadores.

Foi assim na Reforma da Previdência - os servidores sabem bem o prejuízo que isso significou para o direito de aposentadoria da categoria. Frente a estes fatos fica claro que se fazia ne-

cessária a construção de uma nova ferramenta de luta em alternativa à CUT.

Mais uma vez o Sindsef-SP se colocou na vanguarda do movimento. Participou em 2004 do Encontro de Luziânia que reuniu centenas de entidades que não aceitaram essa traição da CUT e decidiram dedicar todos os esforços possíveis na construção de uma alternativa de luta para os trabalhadores.

No Congresso Nacional dos Trabalhadores, Conat, em maio de 2006 é fundada oficialmente a Conlutas, que depois daria origem a CSP-Conlutas (Central Sindical e Popular) como entidade alternativa às centrais governistas. A CSP-CONLUTAS se propõe a unificar a luta do conjunto da classe trabalhadora em defesa dos seus direitos imediatos e históricos, como a luta pelo socialismo.

O Sindsef-SP se orgulha em ter ajudado a construir esta central. Participe do dia a dia do seu sindicato e, assim, contribua para mais um capítulo desta história, onde o personagem principal é você!

FILIE-SE AO SINDSEF-SP!

